



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9573 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O PROFESSOR ORIENTADOR NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (SME/RJ) ENTRE PONTOS E CONTRAPONTO

Flávia dos Santos Cota - UERJ - PPFH - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

A proposta desse trabalho é analisar a função do professor orientador no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA-SME/RJ). O professor orientador na estrutura das escolas é o profissional responsável pela construção de estratégias pedagógicas, que oportunizam novos saberes e fazeres na EJA. A pesquisa se propôs a analisar as narrativas de alguns professores orientadores da 2ª Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro. Pensar a educação como um direito e relacionar ao lugar que ela se encontra faz suscitar desejos de reconhecimento e valorização da EJA com seu campo diverso, demarcando a multiplicidade de sujeitos e as práticas de aprendizado relacionadas a diferentes formas de produzir saberes e conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Professor Orientador, Saberes e Fazeres e Diversidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de conclusão do Curso de Especialização Saberes e Práticas (CESPEB), com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, o objetivo da pesquisa caracterizou-se por identificar a construção do lugar da função do Professor Orientador (PO) na história do PEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), assinalando as funções executadas e a constituição desse trabalho. Um dos fatores evidenciados foi com relação à autopercepção do PO, a sua identidade no contexto escolar e o que tal fato trazia de implicações para o desenvolvimento de toda a comunidade da EJA. Há questões ligadas a esta função que esbarram no administrativo e no pedagógico o que traz implicações para refletirmos sobre as práticas do PO revelando o seu perfil, a sua formação, o seu papel na escola e a importância desse fazer pedagógico.

Nesse cenário, é imprescindível pensar sobre as ações e intenções no processo de formação de Jovens e Adultos. São inúmeras inquietações existentes dentre elas: a concepção, as atribuições e os desafios do professor orientador na construção do processo de emancipação dos sujeitos envolvidos nos múltiplos espaços/tempos.

A EJA caracterizada como uma modalidade de ensino, como política pública, como direito humano fundamental, frente às influências históricas, políticas e sociais necessita ser assegurada. Se pensarmos no ambiente em que nos propomos a trabalhar, nos sujeitos carregados de histórias e saberes que estão envolvidos e nas relações de poder estabelecidas, percebemos a não neutralidade da educação, que categoriza, limita e exclui tanto o aluno como o professor.

Somos apenas sujeitos marcados por nossas histórias, cujas identidades são primordiais para pensarmos em uma educação valorizadora da pluralidade e na transformação da escola. Nessa esfera, destaco os valores, o reconhecimento da importância das relações na constituição do eu e do outro, da valorização do saber e da construção de significados na EJA, diante dessa formação em lócus, através desse olhar singular e ao mesmo tempo coletivo dos professores. Formação requer análise da prática cotidiana, suplica o diálogo com o mundo cotidiano, exige a participação e a decodificação de teorias, discursos e conceitos que constituem o currículo e as práticas em sala de aula, rompendo com qualquer concepção de compensação e correção de fluxo (CURY, 2000). Nas palavras de Arroyo (2005):

A Educação de Jovens e Adultos entendida como direito, precisa superar qualquer conceito que a diminua e desvalorize. Ainda nos deparamos com um aprofundamento da crise na escola, mas precisamos pensar nessa formação que contemple a diversidade, por meio do compromisso ético e estético, percebendo a indissociabilidade entre a formação de professores e uma educação de qualidade, consciente e emancipadora.(p.19)

Ainda que a Educação de Jovens e Adultos ocupe um lugar secundário na Educação Brasileira, que diante da pandemia, do cenário de desigualdades, requer um olhar ainda mais atento; a luta por uma educação de qualidade que reconhece esse jovem/adulto trabalhador permanece. E assim, a proposta é pensar na função do PO como um colaborador na estruturação ou reorientação das questões pedagógicas, frente à valorização das experiências e da diversidade social, por meio de iniciativas, interlocuções e oferta de oportunidades de ensino e aprendizagem para todos, ao mesmo tempo atuando como apoio aos alunos, professores, em conexão com os gestores.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como fonte, os documentos orientadores do Programa de Educação dos Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sobre a função do Professor Orientador, a literatura existente sobre o tema, questionários, as experiências e relatos recolhidos no chão da escola desses profissionais da 2ª Coordenadoria Regional de Educação, que se encontram lotados em onze escolas de bairros distintos da zona norte. A fim de investigar de que forma a função do PO estava compondo-se nas narrativas docentes e delimitando sentido para os mesmos. A sistematização dos dados usou como critério para seleção empírica, a confiabilidade dos relatos compreendidos no material em questão, escolhendo a metodologia qualitativa e do tipo colaborativa. O conceito de pesquisa colaborativa representa fazer pesquisa com os professores e não sobre eles (LIEBERMAN, 1986).

ANÁLISE FINAL

Segundo observações realizadas, nesses últimos anos, o professor orientador é por

vezes associado ao coordenador, ao orientador e ao diretor da escola. Embora os documentos norteadores do PEJA, por meio da Resolução SME de nº 1.311 de 14/10/2014 e a Portaria de PO, de nº 3 de 12 de novembro de 2014, esclareça as funções e atribuições do professor orientador, bem como o perfil que ele deverá apresentar, considerando que essa função exige que o professor seja requisitado na sua matrícula pela direção em concordância com a Gerência da Educação da sua Coordenadoria[1].

Deparamo-nos na SME com PEJA diurno e noturno e percebemos pelas narrativas, além da dificuldade em conciliar horários, alguns eventos e reuniões previstas com a comunidade escolar, Direção e Coordenação ficam bastante restritos, pois ocorre fora do horário noturno, fato que foi observado nesses últimos anos. Cada função possui a sua carga horário e nem sempre temos um olhar ampliado para contemplar uma escola composta por três turnos, restando ao PO a função pedagógica e administrativa no PEJA, embora pelos documentos oficiais sua função seja eminentemente pedagógica, de assessoria as turmas e aos professores do PEJA e não recebe encargos adicionais.

A função do PO é substancial para a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. O cotidiano das atividades da EJA deve ser sistematizado em função da aprendizagem e do sucesso dos alunos, sem desconsiderar os professores e toda a comunidade escolar envolvida. Tal fato em consonância com a proposta de trabalho da escola como um todo, envolvendo, construindo o PPP através dos pressupostos metodológicos e filosóficos.

Ao longo desses últimos anos, atentamos para a importância da aproximação dos professores orientadores com os alunos e da questão da afetividade como propulsora para uma aprendizagem e uma recontextualização do espaço educativo. Com essa consciência destacamos o respeito ao desenvolvimento e as singularidades dos alunos da EJA, por meio da construção das relações, visando o crescimento dos cidadãos do mundo e para o mundo. Durante a pandemia, muitas vezes é o PO que realiza contatos por telefones e mensagens com os alunos, que relatam a falta da escola e das relações estabelecidas nela.

As relações construídas na escola refletem as condições que vivemos. Cada tempo de vida mostra um rosto humano desafiado, entre docentes e discentes, que trazem para a escola seus medos, anseios, objetivos, habilidades, dificuldades e esperanças na luta por um justo viver.

Na intenção de aproximar esses saberes, culturas e valores, assim como o reconhecimento nesse espaço educativo, o professor orientador é desafiado a todo instante, para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, presumindo novos horizontes e práticas educacionais, através do espírito de realização e entusiasmo, como parte da alegria de aprender, ressignificar e construir saberes.

O cenário dessa pesquisa foi a 2ª CRE localizada na 6ª Região Administrativa, situada na Lagoa-RJ e abrange sete escolas na Zona Sul e 4 escolas na zona norte, atendendo ao público bem variado. Apesar de 11 escolas com PEJA, uma estava sem PO, pois a Coordenadora assumiu a função e representava esse professor nas reuniões, sendo assim não participou da pesquisa. Assim, tivemos seis professores orientadores da 2ª CRE participantes, que serão designados por uma letra do alfabeto, a fim de preservá-los.

Na pesquisa realizada evidenciamos a função desse professor como recente, pois foi criada em 14/10/2014, através da resolução SME nº 1.311, de modo igual aponto o tempo de serviço na função dos participantes da pesquisa:

Professor	Tempo de serviço como PO	Experiência com o PEJA antes de assumir a função de PO
Professor A	2 anos	7 anos
Professor B	2 anos	20 anos
Professor C	3 anos	1 ano e meio
Professor D	3 anos	5 anos
Professor E	4 anos	nenhuma
Professor F	2 anos	4 anos

Os educadores participantes da pesquisa enfatizaram no ofício da profissão a atuação pedagógica, passando pelo contato direto com os alunos, dialogando de forma alinhada com toda a equipe escolar, sempre atento as especificidades de cada sujeito da EJA, a contextualização do currículo e metodologias, por intermédio de uma organização flexível, que possibilite uma aprendizagem ativa.

Na pesquisa foi evidenciada a preocupação com espaços de formação, um deles é caracterizado pelos Centros de Estudos semanais, que possibilitam a elaboração dos planejamentos, mediação das demandas entre os alunos, professores e direção, organização dos eventos, passeios culturais e análise do processo de desenvolvimento dos alunos e repasse de informes da SME e GEJA.

Os professores orientadores participantes demonstraram satisfação por estar no cargo e apresentaram considerações na direção do reconhecimento da heterogeneidade que abarca o PEJA, sendo assim evidenciaram as necessidades, as buscas, que não são as mesmas, ponderando sobre o seu crescimento e amadurecimento na escola pela formação que ali acontece, de modo a destacar a importância da valorização do saber docente e reconhecendo o valor, a atribuição que a cada um cabe.

Neste âmbito, o PO representa para os alunos e professores a força motriz, reconhecendo que são vários campos de influência que orientam a sua prática, na pesquisa todos se mostraram comprometidos. De um lado professores e alunos, do outro direção, a mudança é construída na regulação interativa entre estes atores e no trabalho colaborativo dos pares. O PO compartilha o espaço de vida de seus alunos nessa sociedade rasgada por diversas contradições, o que exige coerência e ética no seu ofício.

Na função as professoras ressaltam:

Dependendo do perfil da atuação da profissional e do tempo que estejam atendendo a comunidade é comum confundirem a figura do PO com a de um diretor da escola. No caso, acontecia muito, pois já estava há catorze anos na escola (Professora D).

Como PO organizo projetos e faço medição das demandas entre professores e direção,

entre professores e alunos e entre a Coordenadoria, a escola e os professores (Professora A).

Pensando na escola como instituição que pode contribuir para a transformação social (Paro, 2016), será que estamos nessas condições contribuindo para essa função? Precisamos transformar a escola que temos, apropriando a mesma. Um dos fatores que destacamos também, a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. Como será que está distribuído esse trabalho para o professor orientador?

Como citado pela professora D:

O professor orientador atua pedagogicamente orientando, coordenando e organizando o trabalho da equipe de professores juntamente com a mesma. Seu papel é fundamental para articular, mediar e fazer fluir o trabalho pedagógico, seguindo os objetivos característicos da modalidade de ensino (Professora D).

Diante do exposto, é possível afirmar o relevante papel do professor orientador na organização do trabalho da EJA, na perspectiva de uma atuação eficiente que resulte numa educação e qualidade, por meio da reflexão na e sobre a ação docente, perante a formação reflexiva e autoformativa de todos os participantes. De todo o modo, no destaque esse docente, que representa uma conquista para a modalidade, buscando reconfigurar a EJA, numa vivência efetiva do direito à educação.

CONCLUSÃO

Esse trabalho destacou a função do professor orientador, como primordial na Educação de Jovens e Adultos, representando um profissional que faz a diferença no contexto escolar, o que foi percebido pelo estudo realizado na 2ª Coordenadoria, reconhecendo a amplitude do seu campo de atuação, assim como da sua substancial função para a construção de práticas significativas e democráticas frente a uma educação de direito e de qualidade para esta modalidade.

Na pesquisa um dos fatores de destaque para o PO trabalhar com a EJA, foi a preocupação e satisfação com uma prática pedagógica centrada na valorização humana, com princípios éticos, onde as experiências culturais e de vida desses discentes devem ser valorizadas, permitindo a flexibilização da organização escolar, atendendo as especificidades desses sujeitos, promovendo mudanças significativas na escolarização de jovens e adultos.

Por fim, é preciso mais mudanças no programa, nas políticas públicas e reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos, o que implicará em incentivos para o cargo de PO, e a garantia desse profissional em todas as escolas com PEJA, que efetivamente poderá apoiar as práticas docentes, na direção de uma escola democrática, por meio da participação coletiva e da qualidade do ensino na EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.19-50.

CURY, C. R. J. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIEBERMAN, A. **Collaborative research: working with, not working on...** Educational Leadership, n. 43, v. 5, 29-32, 1986.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

[1] Relacionada à Coordenadoria de Educação (CRE), encontramos as Gerências responsáveis por cada departamento e segmento. A Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) é responsável pelo acompanhamento e monitoramento pedagógico das ações do PEJA.